

JUVENTUDE E UMA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS: SABERES INTEGRADORES PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

Flávio Pimentel Cavalcante¹
Alexsandro da Silva Freitas²
Francisco José Alves de Aquino³

RESUMO

O presente artigo é resultado de um estudo bibliográfico e também da vivência dos autores a respeito da temática juventude e a construção de uma cultura de paz no contexto do Ensino Médio Integrado. Neste artigo trazemos uma reflexão sobre a juventude como categoria social, cultural e histórica, construída a partir de uma modernidade na metade do século passado com suas particularidades. O tema central é a relação da juventude com a cultura de paz, educação brasileira, diante dos conflitos e da violência que assombraram os espaços escolares nos últimos anos. A pergunta de partida que norteia o texto é: qual a importância de uma cultura de paz no contexto Ensino Médio Integrado para uma Formação Humana Integrada? Para pensar as categorias centrais, a pesquisa apoiou-se em (UNESCO, 1995), (Carrano, 2011), (Kosh, 2014), (Enne, 2010), (Guimarães, 2006) dentre outras contribuições de autores relevantes para essa compreensão. O trabalho tem como objetivo geral, analisar a juventude escolar da contemporaneidade e o desenvolvimento de uma cultura de paz na prevenção da violência escolar. Ao longo da pesquisa, retrata-se o dilema dos jovens com os conflitos e a violência nos espaços escolares, refletidos em dados a partir de uma recente pesquisa intitulada “*Violência nas Escolas*”, produzida pelo Instituto de Pesquisa DataSenado – Secretaria de Transparência do Senado Federal e publicada em julho de 2023. Abordam-se inicialmente os conceitos da origem da Cultura de Paz e como as metodologias dialogam com a juventudes na educação e quais estratégias de prevenção são recomendadas pelos autores e pelos gestores públicos.

Palavras-chave: Cultura de Paz, educação, violência.

INTRODUÇÃO

O estudo, ora apresentado, é resultado de um estudo bibliográfico a respeito da temática juventude e a cultura de paz, trazendo uma reflexão sobre a juventude como categoria social, cultural e história, construída a partir de uma modernidade na metade do século passado com suas particularidades, tendo como tema central a relação da juventude com a cultura de paz no contexto escolar da educação brasileira, diante dos conflitos e da

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, flawanop@gmail.com;

² Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, alexsandro.silva.freitas05@aluno.ifce.edu.br

³ Professor orientador: Doutor em Engenharia Elétrica - Departamento de Eng. Elétrica - UFSC - SC, fcoalves_aq@ifce.edu.br.

violência que assombraram os espaços escolares nos últimos anos. A pergunta de partida que norteia o texto é: Qual a importância de uma cultura de paz no contexto escolar? O trabalho tem como objetivo geral, analisar a juventude escolar da contemporaneidade e o desenvolvimento de uma cultura de paz na prevenção da violência e a resolução dos conflitos.

O tema proposto está relacionado com as vivências profissionais de um dos autores deste ensaio como profissional de segurança pública e pesquisando sobre Justiça Restaurativa e Círculos de Cultura de Paz nas escolas de Educação Profissional na cidade de Sobral-CE. Ao longo da pesquisa bibliográfica, retrata-se o dilema dos jovens com os conflitos e a violência nos espaços escolares, refletidos em dados a partir do recente relatório do MEC sobre violência nas escolas. Abordam-se inicialmente os conceitos da origem da Cultura de Paz e como as metodologias dialogam com a juventudes na educação.

Dito isso, vamos pensar e analisar a juventude escolar da contemporaneidade, no que se refere sobretudo às questões emocionais tão inseridas no contexto educacional brasileiro, enfrentam múltiplos desafios nos últimos anos. Além dessa fase ser uma passagem temporal de descobertas, construção de sonhos e projetos de vida, indecisões, desenvolvimento físico e amadurecimento psicológico, juntamente com a educação emocional que é “um desenvolvimento de competências emocionais que contribuam com o melhor bem-estar pessoal e social.” (Alzina, 2003, p. 8), tradução nossa.

Outro fator que gera essa necessidade de falarmos e efetivarmos, de fato, uma cultura de paz constante nas escolas é a violência. Pois, é corrente nos noticiários brasileiros reportagens que mostram fatos de violência ocorridos dentro das escolas tais como ameaças tanto de professores contra estudantes quanto seu inverso, agressões físicas, verbais e psicológicas entre os educandos, aqui, na atualidade utiliza-se a nomenclatura *bullying*, infelizmente, também já vemos assassinatos ocorrendo em ambiente escolar dentre outras atrocidades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente é estudo do ponto de vista dos procedimentos metodológicos é uma pesquisa bibliográfica. Para pensar as categorias centrais, a pesquisa apoiou-se em UNESCO (1995), Carrano (2011), Kosh (2014), Enne (2010), Guimarães (2006), Jares (2007), dentre outras contribuições de autores relevantes para essa compreensão. Trouxemos ainda para este estudo dados de uma pesquisa, intitulada *Violência nas*

Escolas, produzida pelo Instituto de Pesquisa DataSenado – Secretaria de Transparência do Senado Federal e publicada em julho de 2023.

O QUE É A CULTURA DE PAZ? PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS

A cultura de paz foi uma política global implementada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no final do século XX, mais precisamente em 1999 para desenvolver valores, respeito às tradições da diversidade cultural das comunidades humanas, atitudes individuais, comportamentos sociais, visando os direitos humanos como basilares para a convivência harmônica entre as sociedades e às liberdades fundamentais da humanidade (UFRGS, p.4).

A partir disso, a década dos anos 2000, início do século XXI, foi decretada como central na implementação dessa ética global de bons comportamentos sociais. Tanto que foi lançado o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, assinada por múltiplos ganhadores de prêmios nobéis da Paz. Nessa perspectiva, para Koch (2014, p. 249):

Uma cultura começou a ser estimulada com base em princípios como tolerância, solidariedade, compartilhamento, respeito aos direitos individuais, pluralismo, liberdade de opinião, resolução dos conflitos, entre outros aspectos. Tornaram-se também importantes junto a esses aspectos o diálogo, a negociação para a redução de guerras e a redução das violências coletivas e individuais.

Dentro dos diversos espaços sociais e institucionais para o desenvolvimento de uma cultura de paz, a escola deve assumir um espaço de destaque para a implementação de uma educação para a paz, como um espaço de formação humana crítica a uma juventude que necessita ser compreendida e acolhida em sua diversidade, pois a escola acaba silenciando e não enxergando uma cultura juvenil construída em contextos sociais fora da escola, reproduzidos no interior das instituições escolares e que “o jovem é homogeneizado na condição de aluno que necessita responder positivamente aos padrões do “ser estudante” que a instituição almeja (Martins; Carrano 2011, p.45).

Isto tem provocado resistência e conflitos nesses espaços institucionais, além de um distanciamento relacional entre a escola e o jovem, com “uma predominância em afirmar que ela é lenta em um tempo rápido. O jovem aluno não confia na escola e esta não reconhece o novo aluno” (Silva, 2015, p. 54)

Logo, o horizonte político da Cultura de Paz é ambiciosa, pois objetiva uma transformação positiva na psicologia dos mais diversos indivíduos em toda parte do mundo para que haja a construção de uma solidariedade e cooperação na busca de um bem-estar social planetário.

Nas estruturações conceituais efetivas desse processo, deve-se centrar esforços coletivos no combate à violência. Foi dado um protagonismo à comunicação, já que se pensa que esse diálogo “pressupõe uma comunicação compassiva, onde uma ou mais pessoas envolvidas estão em sintonia com si próprios e com os outros, em uma entrega mútua.” (UFRGS, p. 26).

Nessa perspectiva, já observamos que esse conceito já nasceu grande, tanto que envolve uma das maiores instituições na promoção da educação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que possui como preceitos que a educação objetiva “desenvolver a capacidade de valorizar a liberdade e as aptidões para resolver seus desafios” (UNESCO, 1995, p. 8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão que os conflitos são inerentes a existência humana, como infere Chrispino & Chrispino (2002): “O conflito, pois, é parte integrante da vida e da atividade social, quer contemporânea, quer antiga. Ainda no esforço de entendimento do conceito, podemos dizer que o conflito se origina da diferença de interesses, de desejos e de aspirações”, contudo sua resolução, por meio de uma cultura de paz e uma comunicação não-violenta, é o que tem se buscado e debatido nos últimos anos do século passado e início desse novo milênio, em especial no contexto da educação e dos espaços formais de ensino e aprendizagem, ou seja, as escolas.

Esses espaços, que histórica e socialmente constituem locais de formação humana, conforme Libâneo (2004, p. 139) em: “a escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas”, o que tem se observado nos últimos anos foi um aumento de incidentes de violência nessas instituições, como apontam dados publicados recentemente, a partir da pesquisa de opinião, intitulada *Violência nas Escolas*, produzida pelo Instituto de Pesquisa DataSenado – Secretaria de Transparência do Senado Federal e publicada em julho de 2023. Conforme esta pesquisa, dos 59,8 milhões de estudantes brasileiros, 6,7 milhões passaram por alguma experiência de violência escolar nos últimos

12 meses. Outro dado preocupante trazido por esta pesquisa é que diz respeito ao bullying no ambiente escolar que 36% dos jovens afirmaram que já sofreram essa violência dentro das escolas no Brasil.

Os dados apresentados pela pesquisa acima são significativos e apontam urgências para uma educação para a paz no contexto das escolas brasileiras por meio de uma linguagem adequada com a juventude na compreensão existencial dos conflitos e que esta educação como nos propõe Guimarães (2006, p. 288) seja:

À educação para a paz, entendida como espaço argumentativo, interessam especialmente certas situações-limite, caracterizadas pelo conflito e/ou pela violência, nas quais torna-se necessário instaurar o procedimento comunicativo como forma de resolução não-violenta, estabelecer uma ação de não-cooperação como para criar espaço de diálogo, ou ainda, quebrar a indiferença reinante em relação às questões da paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia freiriana e dialógica na resolução dos conflitos nos espaços escolares possa ser o caminho para fortalecimento de uma formação crítica, cidadã e humana dos estudantes, pois existe uma fragilidade dessa formação nos estudantes brasileiros, apontado pelo relatório sistematiza do MEC como uma das causas do aumento da violência nas escolas.

Esta pedagogia freiriana se reforça quando outra causa da violência é trazida pelo mesmo relatório que “é a formação insuficiente dos profissionais da educação para a mediação de conflitos e convivência escolar, resultando em falta de escuta e diálogo e prejudicando a observação e a ação diante das micro violências cotidianas” (BRASIL, 2023).

Nessa perspectiva, já como fechamento da nossa análise podemos destacar que a promoção da cultura de paz é um fator importante no atual cenário de multiplicidade de violências em diversos ambientes educacionais brasileiros. Assim, podemos relatar brevemente neste escrito desafios e possibilidades de enfrentamento cotidiano no que se refere à uma educação solidária, democrática e que respeite a todos. Por fim, essa é uma problemática que vem ganhando cada vez mais pesquisadores e julgamos que contribuimos com essa discussão neste artigo, embora não esgotando a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Violência nas Escolas**. Brasília: Instituto de Pesquisa DataSenado, jun. 2023. 331p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/quase-7-milhoes-de-brasileiros-sofreram-violencia-no-ambiente-escolar-nos-ultimos-12-meses> Acessado em: 05 de set. De 2024.

CARRANO, P. **Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência**. Revista Teias v. 12 • n. 26 • 07-22 • set./dez. 2011 – Jovens, territórios e práticas educativa.

CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Editora Biruta, 2001. p. 99.

SILVA, M. P., Juventude(s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, jan./jun. 2015

ENNE, L. A. **Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo: vol. 7 n . 20 p. 13-35 nov. 2010.

GUIMARÃES, Marcelo. **Educação Para a Paz**. Caxias do Sul. EDUCS, 2006. p. 288-289.

KOCH, A. Cultura da Paz: Perspectivas. In: SANTOS, J. V. T., MADEIRA, L. M. (Orgs.) **Segurança cidadã**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. p. 139.

SCHWERTNER, S. F., FISCHER, R. M. B. **Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades**. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.28 | n.01 | p.395-420 | mar. 2012. TELLES, V. S. **Nas dobras do legal e do ilegal: ilegalismos e jogos de poder nas tramas da cidade**. Rio de Janeiro: Dilemas – Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social, UFRJ, vol. 2, n. 5-6, p. 97-126, jul.-dez. 2009.

UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). **Promovendo a cultura de paz na UFRGS** / organizado por Divisão de Promoção da Saúde. – Porto Alegre: DAS/UFRGS, 2021.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Declaração e Plano de ação integrado sobre a educação para a paz, os direitos humanos e a democracia**. 1995.